

PS

50 ANOS DE HISTÓRIA

O Partido Socialista foi fundado a 19 de abril 1973, em Bad Münstereifel, na Alemanha. Herdeiro de uma tradição socialista, nomeadamente da Ação Socialista Portuguesa, lutou contra a ditadura e pela instauração e consolidação de um regime democrático pluripartidário para Portugal. Participou de forma decisiva no processo de construção da democracia, sendo determinante para a edificação e desenvolvimento dos grandes pilares estruturantes do Estado Social, tornando o país mais justo e igualitário.

Percorrendo os 50 anos de História do PS, olhamos para rostos, símbolos, ações, realizações e marcas fundamentais do Portugal Contemporâneo. Encontramos momentos de transformação, mobilização e de grande alegria popular, mas também outros mais difíceis, resultado de derrotas, clivagens e polémicas várias. Reconhecemos a atuação do partido a nível local, regional, nacional e europeu, bem como as suas organizações, como a Juventude Socialista e as Mulheres Socialistas, e para quem delas tem feito parte. O Partido Socialista tem sido constituído por tudo isso, pelas pessoas que o integram e por aquelas que nele confiam os seus votos.

Atualizando e reafirmando as suas lutas, o PS tem estado na linha da frente na defesa de direitos e causas fundamentais do mundo contemporâneo: igualdade de género, direitos LGBTI, Interrupção Voluntária da Gravidez, acolhimento de refugiados e migrantes, inclusão e combate ao racismo, defesa do ambiente, aposta na educação, ciência e transição digital. No governo ou na oposição, a sua atuação tem tido uma dimensão transformadora da sociedade portuguesa, compreendendo a sua integração na Europa e no Mundo e a complexidade dos desafios globais passados e futuros.

Esta exposição mostra e recorda as principais figuras, conquistas e os momentos da história do PS, convocando os seus ideais e valores fundamentais. Conta a história do PS olhando para o futuro, para a necessidade de manter vivo tudo aquilo que já foi alcançado, mas também de lutar por novas conquistas em liberdade e em democracia.

EXPLORE A CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DO PS



NA RESISTÊNCIA



A partir de 1964, o combate dos socialistas contra a ditadura organizou-se em torno da Acção Socialista Portuguesa (ASP). Fundada em Genebra, por Mário Soares, Tito de Morais e Francisco Ramos da Costa, a ASP foi o embrião do Partido Socialista. Afirmava-se «contra o fascismo, até ao seu completo aniquilamento» e «pela instauração em Portugal duma verdadeira democracia socialista».

Nos anos que se seguiram, a luta dos socialistas intensificou-se: foram criados vários núcleos de militantes, em Portugal e fora do país, o jornal Portugal Socialista (impresso em Roma e distribuído de forma clandestina), redigidos e tornados públicos vários documentos contra as políticas da ditadura e multiplicaram-se os contactos com partidos socialistas e social-democratas europeus. Nas eleições legislativas de 1969, procurando afirmar-se como a alternativa não comunista na oposição, os socialistas apresentaram listas próprias, através da CEUD, em Lisboa, Porto e Braga. Em junho de 1972, a ASP foi acolhida como membro da Internacional Socialista. A sua luta contra a ditadura e pela afirmação do socialismo democrático em Portugal intensificou-se, contando com uma maior projeção nos palcos internacionais.



«Na ASP cabem todos os socialistas combatentes, isto é: todos aqueles que não só vivam os ideais socialistas com espírito militante mas que, ainda, pensem que é seu indeclinável dever, quotidianamente, lutar contra o fascismo opressor.»

Acção Socialista Portuguesa. Pontos do Programa. S/d.



NA RESISTÊNCIA

«Portugal Socialista embora impresso no estrangeiro não é um jornal «de portugueses do estrangeiro. É o jornal dos socialistas portugueses que lutam em Portugal e que lutam no estrangeiro, pela instauração dum regime democrático no nosso país.»

Portugal Socialista, 1 de maio de 1967



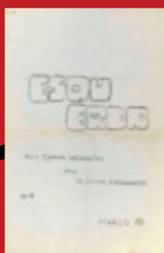
1. Portugal Socialista, 1 de maio de 1967



2. Portugal Socialista, 1 de maio de 1967



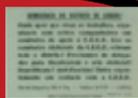
3. Unidade Democrática, 1 de maio de 1967



4. F. O. U., 1 de maio de 1967



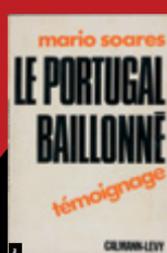
5. Unidade Democrática, 1 de maio de 1967



6. Unidade Democrática, 1 de maio de 1967



7. Para um diálogo com o Sr. Cardeal Patriarca



8. Le Portugal Baillonné



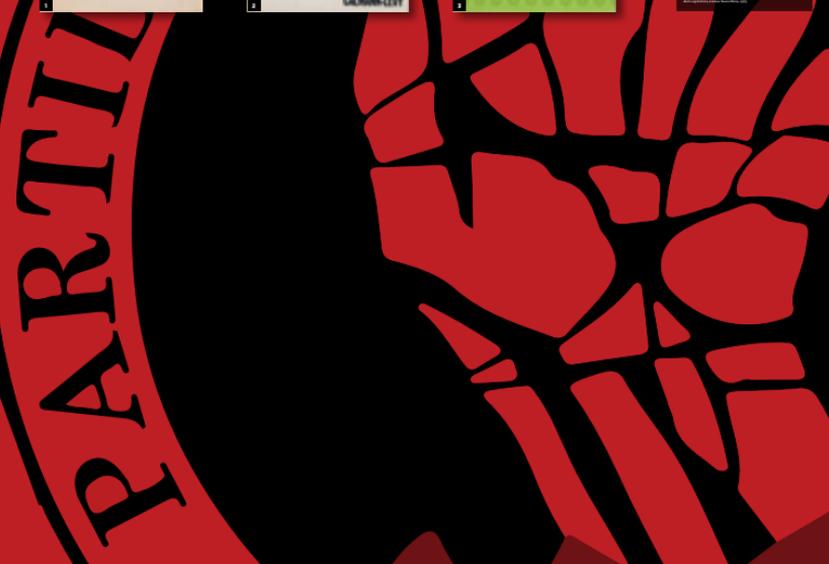
9. Seara da Nova



10. Vote na Lista B C.E.U.D.



11. Vote na Lista B C.E.U.D.





1) Fernando Borges; 2) Maria Barroso; 3) Liberto Cruz; 4) José Maria Roças Lino; 5) Fernando Loureiro; 6) José Neves; 7) Rui Mateus; 8) Catanho da Menezes; 9) Carlos Quatrinhas; 10) Bernardino Gomes; 11) Fernando Valle; 12) Jorge Campinos; 13) Mário Soares; 14) António Pereira; 15) António Arnaut; 16) Carlos Carvalho; 17) Gustavo Soromenho; 18) Francisco Ramos da Costa; 19) Lucas O. C.



«Chegaram-nos rumores seguros de que havia uma conspiração militar em marcha e nós precisávamos de um instrumento - como eu lhe chamava, um Stradivarius - com contactos europeus sólidos, para nos podermos impor na hora H... Isto é: quando a Revolução anticolonialista e democrática triunfasse.»

Mário Soares



NA REVOLUÇÃO



A 25 de Abril de 1974, a ditadura foi derrubada pelo Movimento das Forças Armadas. O Partido Socialista viveu com grande intensidade os meses agitados e de duras lutas políticas que marcaram a Revolução. Socialistas, como Mário Soares, Salgado Zenha, Raul Régo e Jorge Campinos, integraram vários governos provisórios. O PS afirmou-se rapidamente como o principal partido português defensor de um regime político pluripartidário, de tipo ocidental. Foi o partido vencedor das primeiras eleições democráticas, para a Assembleia Constituinte (1975).

As sessões de esclarecimento, as manifestações em defesa da liberdade e da democracia e os comícios do PS com a participação de milhares de pessoas multiplicaram-se por todo o País. Recordem-se os emblemáticos comícios contra a Unicidade Sindical, no Pavilhão Carlos Lopes, em janeiro de 1975, o que decorreu na Fonte Luminosa, em junho do mesmo ano ou o comício «À Europa Connosco», no Palácio de Cristal, no Porto, em março de 1976.

A ação do PS contou com o apoio dos principais rostos do socialismo e da social-democracia europeia, que vieram a Portugal em vários momentos relevantes do processo revolucionário, participando em iniciativas do partido.

Em abril de 1976, foi aprovada a nova Constituição portuguesa, na qual o Partido Socialista, enquanto partido com maior representação parlamentar, teve um papel fundamental, tal como aconteceu nas suas várias revisões. Iniciava-se um novo período, o da consolidação da democracia.





«Não interessa, camaradas, não interessa aos trabalhadores e ao povo de Portugal uma revolução imaginária num país inventado. O que interessa é transformar realmente o país. O que interessa é construir o socialismo em Portugal. Por isso, estou, com orgulho, no PS. Estou no PS porque o PS é um partido de liberdade e a liberdade é, de facto, em si mesma, um valor revolucionário.»

Manuel Alegre, 13 de dezembro de 1974



NA REVOLUÇÃO



«Terá valido a pena correr os riscos que os mais timoratos pressentiam, se o pluralismo, de que nos arrogamos defensores, não tolher os passos à unidade que deve ser a força do nosso Partido; se os métodos democráticos, que reclamamos, concitarem à inteligência da visão exacta e útil dos problemas e questões em debate; se o socialismo em liberdade, de que somos intérpretes, puder se levado, por mérito dos nossos esforços, até junto dos trabalhadores[...]»

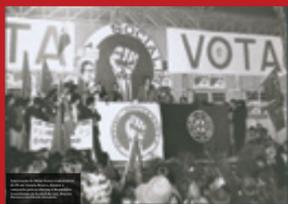
António Macedo, 13 de dezembro de 1974

António Macedo, líder do Partido Socialista, a falar no Congresso Nacional do Partido Socialista em 1974.





1976 - 1977 - O primeiro-ministro, Mário Soares, e outros membros do governo a passear pelas ruas de Lisboa após a queda do regime salazarista.



1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.



1976 - 1977 - O primeiro-ministro, Mário Soares, a falar num momento de uma reunião pública.



1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.



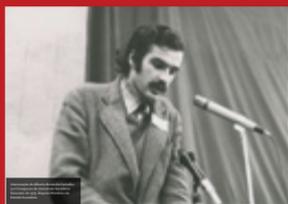
1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.



1976 - 1977 - A primeira-ministra, Maria de Lurdes Pintasilgo, a falar num momento de uma reunião pública.



1976 - 1977 - O primeiro-ministro, Mário Soares, e outros membros do governo a passear pelas ruas de Lisboa após a queda do regime salazarista.



1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.



1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.

1976 - 1977 - O primeiro-ministro, Mário Soares, e outros membros do governo a passear pelas ruas de Lisboa após a queda do regime salazarista.

1976 - 1977 - Um momento de uma reunião pública do Partido Socialista em Lisboa.





Small text in the top right corner, likely a copyright notice or publication information.

PARTIDO SOCIALISTA

SOCIALISMO EM LIBERDADE !

«Constituímos assim, irrecusavelmente, uma esperança para milhões de portugueses, quer votem ou não connosco. Somos uma garantia insubstituível, de equilíbrio e de liberdade, tanto no plano nacional como internacional.»

Mário Soares, 13 de dezembro de 1974

Arquivo da Comissão Nacional de História da Revolução de 25 de Abril de 1974







**a Europa
connosco!**

NA DEMOCRACIA

O Partido Socialista teve um papel determinante na construção da democracia em Portugal. Foi nos primeiros governos constitucionais, liderados por Mário Soares, que foram concretizados os princípios basilares do Regime Constitucional e do Estado Social (a criação do Serviço Nacional de Saúde, as reformas nos domínios da educação, justiça e direitos sociais), bem como a alteração do paradigma da política externa, com a adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

No interior do partido ocorreram importantes transformações, entre acentuadas tensões e clivagens e lutas pela liderança, ajustando-se renovadamente às mudanças profundas que têm marcado Portugal e o Mundo nas últimas décadas.

Em 50 anos sucederam-se oito secretários-gerais, que têm conduzido o partido entre congressos, alterações estatutárias, mudanças na composição dos seus órgãos principais, entrada e saída de militantes com relevo e também entre polémicas que envolveram o partido e os seus dirigentes, levando o PS a atravessar momentos difíceis. Alternando períodos de governação com outros de oposição, o PS tem-se afirmado o partido com a distribuição de voto mais equilibrada a nível nacional. Cumpre em 2023 uma história feita de vitórias e também de derrotas, protagonizando conquistas essenciais para o país interna e externamente, renovando as suas lutas pelos direitos sociais e pelos princípios fundamentais da Liberdade, da Democracia e da Igualdade.

Num momento em que se olha para o passado e para a história do PS, mas também se perspetiva o futuro, recorde-se o que foi escrito no *Portugal Socialista*, há 50 anos: «Nós somos portanto a corrente portuguesa do socialismo democrático que não abdicou da construção de um projeto socialista original para Portugal».



**PROGRESSO
ESTABILIDADE
PAZ SOCIAL
EM PORTUGAL**

NA DEMOCRACIA 1976 | 1980



“O PS empenha-se na nova batalha cívica, dando a própria cara, sem disfarces, e mais uma vez, não duvido um só instante, ganhará as eleições!”.

Mário Soares. 1976.



SALVATERRA DE MAGOS

SOCIALISTA



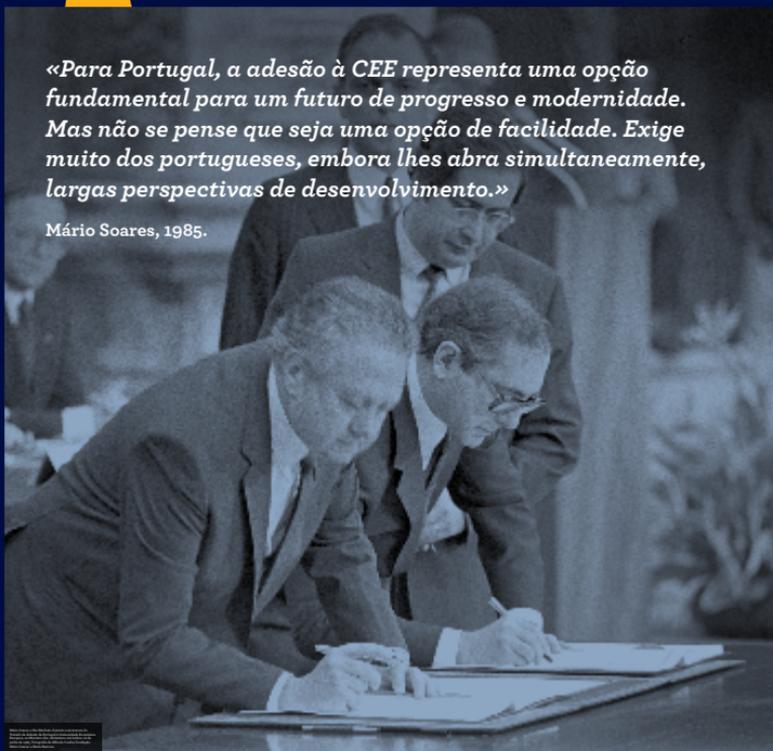


NA DEMOCRACIA 1980 | 1990



«Para Portugal, a adesão à CEE representa uma opção fundamental para um futuro de progresso e modernidade. Mas não se pense que seja uma opção de facilidade. Exige muito dos portugueses, embora lhes abra simultaneamente, largas perspectivas de desenvolvimento.»

Mário Soares, 1985.





«Saibamos construir um PS como partido de projeto, com um programa moderno e realista, um partido organizado e descentralizado, um partido plural e unido, numa palavra, o grande partido da esquerda democrática portuguesa».

Vítor Constâncio, 1988.



«Com o PS, afinal, tudo é possível.»

Jorge Sampaio, 1989.

NA
DEMOCRACIA 1990 | 2000 | 2010



«Nós vamos fazer oposição, mas não vamos fazer oposição por oposição. Vamos fazer oposição porque temos causas, vamos fazer oposição porque temos uma ideia para Portugal e um caminho para lá chegar».

António Guterres, 1992.





«Acredito que a democracia precisa de partidos fortes e que o Partido Socialista tem um papel insubstituível como grande força política da esquerda democrática.»

Eduardo Ferro Rodrigues, 2001.



NA DEMOCRACIA 2010 | 2020 | 2023



«Esta é uma maioria de afirmação de uma alternativa, de uma ambição e de uma vontade de mudança em Portugal».

José Sócrates, 2005.



«Serei líder de todos e de todas as socialistas. Estou aqui para somar, para unir, assumindo por inteiro toda a história e todo o património do PS».

António José Seguro, 2011.





«Estes 50 anos são uma história que nos deve honrar a todos e que nos confere uma enorme responsabilidade de a saber honrar, porque o PS não é um partido qualquer, nasceu quando era proibido os partidos nascerem».

António Costa, 2023.



SECRETÁRIOS-GERAIS



1973 | 1986
Mário Soares



1986 | 1989
Vítor Constâncio



1989 | 1992
Jorge Sampaio



1992 | 2002
António Guterres



2002 | 2004
Eduardo Ferro Rodrigues



2004 | 2011
José Sócrates



2011 | 2014
António José Seguro



2014 | presente
António Costa

PRESIDENTES



1973 | 1986
António Macedo



1986 | 1989
Manuel Tito de Morais



1989 | 1992
João Ferraz de Abreu



1992 | 2011
António de Almeida Santos



2011 | 2014
Maria de Belém Roseira

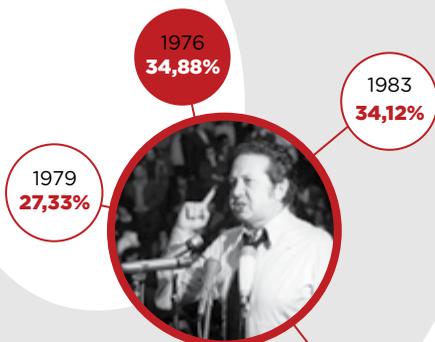


2014 | presente
Carlos César

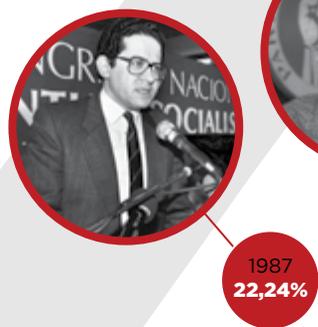
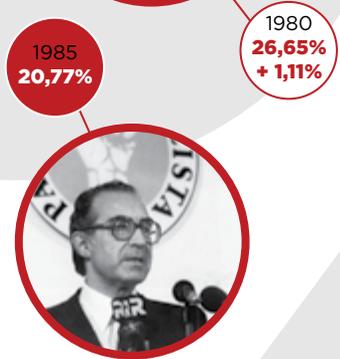




ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 1976 A 1999



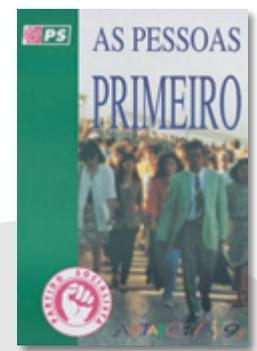
1983
34,12%



1999
44,06%



1991
29,13%



ELEIÇÕES LEGISLATIVAS 2002 A 2022

2002
37,79%



2015
32,32%



2022
42,50%

2011
28,05%



2019
38,20%



2005
45,03%



2009
36,56%



FICHA TÉCNICA

A exposição “PS: 50 anos de História” é uma iniciativa conjunta do Partido Socialista e da Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Comissários

Maria Fernanda Rollo
Pedro Marques Gomes

Coordenação executiva
Filipe Guimarães da Silva

Tratamento e reprodução digital
António Coelho

Gestão digital
Hugo Guerreiro

Pesquisa documental
Catarina Santos
Zélia Pereira

Assistente executiva
Osita Eleutério

Apoio
Manuel Martins
João Silva

Design
Pedro Gonçalves e Sara Gonçalves

Imagens e documentos
Fundação Mário Soares e Maria Barroso
Partido Socialista

Gestão técnica e logística da exposição
Ideias Precisas



CONTINUAR A EXPLORAR A EXPOSIÇÃO
historiaps.fmsoaresbarroso.pt

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES
MARIA BARROSC

50 ANOS  PS
UM futuro COM HISTÓRIA





UPS is a registered trademark of United Parceles of America, Inc. © 2014 UPS. All rights reserved.